

# NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO

Redacção e Administração: R. da República, 56 A - 1.º e 2.º Andar - Telef. 34.

Composição e impressão: Tipografia Minerva Vimaranesse - Rua de Santo António, 133

Director, editor e proprietário - ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

COMISSÃO DE CENSURA  
VISADO PELA

## IGREJA DE S. FRANCISCO

Conforme noticiámos no nosso último número, está encerrada ao culto a igreja de S. Francisco, que o ciclone de 15 de Fevereiro abalou seriamente, o que deu motivo a que a Mesa da Venerável Ordem Terceira, depois de ouvida a opinião de um autorizado técnico, tomasse aquela resolução.



Capela-mor gótica do templo de S. Francisco

Sabemos que a Mesa iniciou já os seus trabalhos no sentido de, sem perda de tempo, se proceder à devida reparação, a fim de que o majestoso templo - o maior da cidade - possa, dentro em breve, reabrir ao culto. Oxalá isto se confirme.

## OS NINHOS

A's manifestações de alegria que traz consigo a Estação da Primavera, que é caracterizada pelo rejuvenescimento da Natureza, com a transformação da monotonia da Estação do Inverno em mais alegre e mais confortável ambiente, juntam-se os meigos e sugestivos gorjeios dos passarinhos. E enquanto debaixo do lindíssimo azul do Céu aparecem, de novo, os ramos, os botões, as folhas, as flores, etc., eles aproveitam esse conjunto florido e de verdura para construir os seus ninhos.

Sabeis o que é um ninho inundado de sol, Onde desperta o melro e dorme o rouxinol?

Não, não o sabeis! Pois bem: Juntai toda a ventura De vosso lar ditoso, os beijos, a ternura Duma extremosa mãe, os cuidados dum pai, Os risos duma irmã que tanto vos distrai, Um doce olhar de Avó, vaidosa no carinho. E ficareis sabendo o que se chama um ninho.

Eu considero a qualidade de ser bom uma das melhores virtudes que pode distinguir o homem e, portanto, a bondade também faz parte da felicidade que todos ambicionam, mas não dessa felicidade que muitos supõem como a mais cómoda e mais alentadora, ou seja aquela que consiste em possuir condições de independência que permitam gozar todos os prazeres. Os que consideram a felicidade verdadeira sob o aspecto da abundância de dinheiro, pondo de parte os deveres que os dignificam, vivem numa ilusão que mais cedo ou mais tarde se desfaz como uma gota de água no Oceano! E quanto aos ninhos, oxalá todos se compenetrem do humanitário dever de os proteger e muito principalmente quem exerce funções de carácter educativo, não devendo, por isso, os educadores, quaisquer que eles sejam, manter-se indiferentes perante a protecção que deve ser dispensada aos Animais, na qual está incluída a conservação dos ninhos. E para rematar estas considerações, dirijo daqui o meu apelo ao Sr. João Rodrigues Marques, digno Professor e Delegado Escolar, a fim de lhe pedir a generosidade de aconselhar os srs. Professores e Regentes deste Concelho a interessarem-se pelos Animais, tantas vezes vítimas de maus tratos com armadilhas, físgas, etc., que para as crianças das escolas passam a ser um entretenimento agradável e lamentavelmente tolerado num país civilizado. Mas o Sr. Delegado Escolar, que tem qualidades e virtudes dignas da minha simpatia e de quem não anda afastado a Bondade, não deixará de tomar em consideração este apelo sobre os conselhos dos professores aos alunos no sentido desejado.

Ser bom, mesmo para os Animais, é coisa que nada custa e é, ao mesmo tempo, uma revelação da inteligência, dos sentimentos e da educação.

Zé da Aldeia.

## UMA PÁGINA

Cai a chuva nas vidraças... O oiro, ao lume, não cansa... Tudo o que é triste no mundo, tudo me vem à lembrança...

Faz hoje um ano que tu, sob maneiras discretas, me entregaste, num sorriso, um ramo de violetas.

Faz hoje um ano... E só eu, revendo o tempo passado, sei das lágrimas salgadas com que as tenho regado...

Cai a chuva nas vidraças... O oiro, ao lume, não cansa... Tudo o que é triste no mundo, tudo me vem à lembrança...

ALFREDO GUIMARÃIS.

## O Beijo de Deus

E' belo o mar... Eu acho-o belo. - Gosto tanto de vê-lo Vir lá de longe Sôfregamente Beijar A praia...

Mas é baldado procurar, Nêle buscar, A Imagem de Deus!

E' bonito O Céu infinito, Onde as estrélas São as sentinelas Do mundo que dorme, E donde a Lua Alumia a rua ... Lá fora...

Mas é bem certo Que nem nos Céus Está A Imagem de Deus!...

O penedo informe, Enorme, Prende-nos a atenção um momento! - Mas nem o vento Que sopra suave Como vôo de ave, Nem o trovão, Coisas são Onde se possa procurar A Imagem de Deus.

A excelsa Imagem De Deus

Pôrto, Março de 1941.

Onde está? - Quem na tem? A aragem? Os Céus? - Ninguém?

Oh! A Imagem de Deus Não está nos Céus ... Nem na flor do jardim... - Está em mim Está em nós...

(A Imagem de Deus Está em todos nós...)

E eu ponho-me a cismar E a pensar...

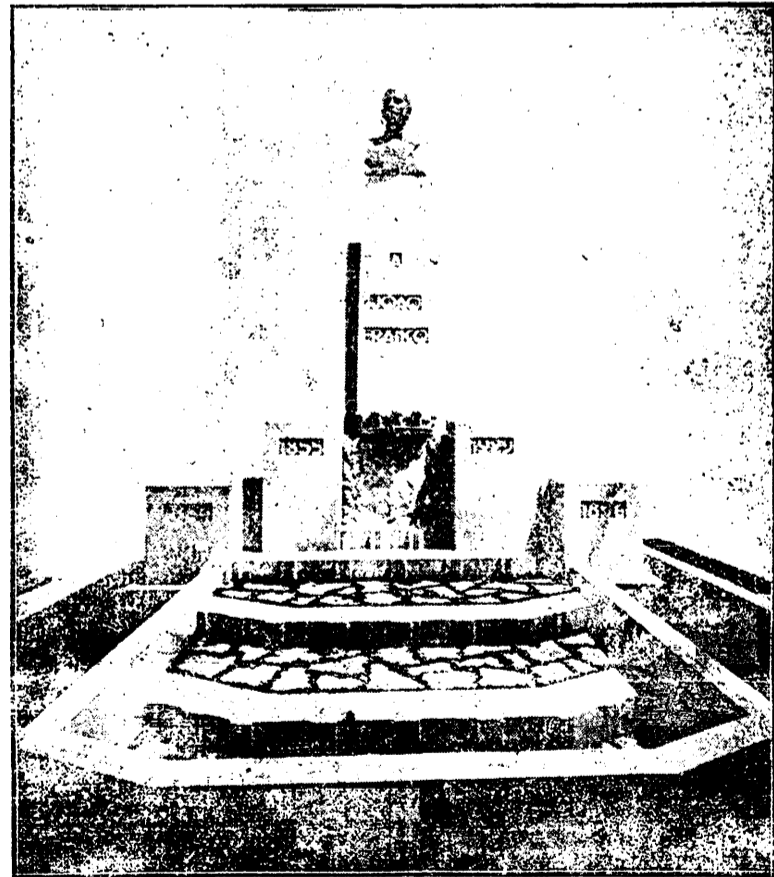
Deus é Pai. E tem-nos amizade tanta Que quis deixar em nós A Sua face Três vezes santa...

E quando beijamos um pobrezinho Rôto e sujo Com carinho... ... E' a Deus que beijamos.

Mas também, (... cismo...) Quando nossa Mãe Nos beija, E' como se Deus beijasse Com amor A nossa face De Pecador!...

Vicente Pelayo.

## Conselheiro João Franco



Monumento a João Franco, erguido no Largo do mesmo nome

O nome do Conselheiro João Franco anda ligado, intimamente e desde há muito, à história de Guimarães. Ao prestigioso Homem Público e Eminentíssimo Estadista ficamos devendo incalculáveis benefícios e uma amizade de que o tornaram credor da gratidão e do reconhecimento de todos os vimaraneses. A cidade - honra lhe seja - cumprindo um imperioso dever, saldou já essa dívida, perpetuando a sua memória num monumento que ficou a apontar, às gerações, a Obra do saudosíssimo Português. Mas nunca é de mais recordar o nome de João Franco. Assim, mais uma vez e na passagem do aniversário do seu falecimento, ocorrido no dia 4, Notícias de Guimarães, interpretando o sentir dos vimaraneses, curva-se, respeito-

samente, ante a memória de tão distinto e prestigioso Cidadão e, a propósito, transcreve a seguinte passagem da Conferência que, em 1931, o Sr. Dr. Pires de Lima realizou na Sociedade Martins Sarmento:

«João Franco voltou um dia as suas atenções para Guimarães. E aquele beirão rude, mas sincero, aquele português de rija tempera, que tantos serviços prestou à instrução, nunca mais desapareceu da memória dos vimaraneses, mesmo depois de cado, mesmo quando exilado. Dobados uns lustros, séculos na memória embotada dos homens, João Franco passou desta vida, mas o seu nome ainda está vivo aqui; ainda é recordado todos os anos! Bela lição de coerência e de carácter!»



Igreja dos Santos Passos

## PROCISSÃO DE PASSOS

Devido ao mau tempo, não se efectuou no último domingo, devendo realizar-se hoje, se o tempo o permitir, a majestosa Procição de Passos que, pelas 17 horas, sairá do templo dos Santos Passos, percorrendo o itinerário do costume e que promete ser imponente.

## Farpas

### Concluindo

Expostos os nossos pontos de vista no que se refere ao desejado e indispensável alinhamento da Rua de S. Dâmaso, vamos concluir agora, como prometemos, com o que nos parece mais aconselhável para a instalação provisória da Casa dos Pobres.

Já aqui dissemos que as duas vielas existentes entre a Rua de S. Dâmaso e o Largo de S. Francisco deviam desaparecer para darem lugar a uma rua ampla e higiénica. Assim, pouco a pouco, irão desaparecendo algumas das nossas ruas sem sol e alguns daqueles prédios insalubres que constituem, infelizmente, a maioria das habitações da nossa terra. Na última visita que fizemos à Casa dos Pobres fomos estudando, minuciosamente, o que seria possível aproveitar durante o período de tempo das obras de alinhamento.

Como já dissemos, esta obra só seria iniciada quando a Câmara tivesse tudo preparado para lhe dar execução no mais curto espaço de tempo possível. E' evidente que esta latitude não deve ser aproveitada para deixar esta obra no rol do esquecimento ou para a protelar de tal modo que ainda daqui a cinquenta anos tudo esteja como agora. Mau seria que assim acontecesse, pois seria prenúncio de que, depois da lufada renovadora que bafejou a cidade de Guimarães no último ano, se entrou, de novo, naquela inércia que tão prejudicial tem sido.

Há duas soluções para se instalar, com carácter provisório, a Casa dos Pobres: ou o aproveitamento do Teatro de D. Afonso Henriques, separando-o devidamente para esse ou outro efeito e ligando-o à parte do edifício onde está instalada a cozinha, dispensa, arrumações, etc.; ou a construção, em primeiro lugar, da parte do edifício a preencher o espaço das actuais casas entre a Casa dos Pobres e o Largo de S. Francisco, desparecidas, também, as quatro casas a que já me referi.

Como se observa, não é a Casa dos Pobres o estôrvo à realização de uma obra que interessa a todos os vimaraneses, como o demonstram tantas cartas de aplauso que temos recebido ultimamente. A alguns dos nossos correspondentes parece um sonho o que aqui temos defendido. Não é a nós que nos compete tornar esse sonho realidade. A sugestão aí fica e só à Câmara cabe a sua realização.

## GAZETILHA

Andou o povo alarmado e bastante preocupado com os feitos dos ladrões. Imperava tanto medo que até os homens, mais cedo, fugiam das reuniões...

Dizia-se à boca cheia que temerosa alcateia de lobos de mau focinho aparçia em toda a parte e, com muita audácia e arte, deixava tudo limpinho...

Chegou-se a afirmar até, com a melhor boa fé, que os ladrões eram estrangeiros, mas tinham cumplicidade com «melros» cá da cidade para os seus golpes certos.

Afinal não se tratava do que p'ra ai se pintava, veio-se agora a saber. Quem a cidade alarmou e tantos sustos pregou não é gente de temer.

Foram fadistas baratos, dois palermas insensatos, que não valem mesmo nada. Qualquer um que os apanhasse dentro de casa, e ousasse, derretia-os à lambada.

Um tocava violão, e o outro, de ar rufião, cantava loas à lua... Mas não eram maus rapazes! - Eu julgava-os incapazes dessa tão feia acção sua.

Agora têm de pagar o atrevimento de andar a pôr o burgo alarmado. Mas, ao menos, na prisão, terão a consolação de poder... cantar o fado.

BELGATOUR.

## Umás ruínas

Pessoa amiga chama a nossa atenção para o seguinte: Na Rua de Francisco Agra existem há já muito tempo umas ruínas de diversas casas que ali foram demolidas por aneaçarem ruína.

Sobre essas ruínas permitem-se os populares fazer os seus despejos, o que não é só anti-higiénico, como faz avolumar a porcaria, causando tudo aquilo um aspecto miserável.

Não haveria processo de remediar o mal, retirando todo o entulho e vendendo o terreno para novas construções, ou ajardinando-o, de forma a não causar a quem ali passa uma tão desagradável impressão?

mara cabe a sua realização. Se tomar essa atitude, continuará a contribuir para o engrandecimento e progresso de Guimarães. De esperar é que assim aconteça.

S. João das Caldas, 2 de Abril de 1941.

X. X.

**Criticas Pequenas**

É já de 1941.  
 Editora, a Livraria Cruz.  
 Impressão da Minerva Falmalicense.  
 Pouco feliz a capa.  
 A *Lingua e a Literatura Portuguesa* do já consagrado Publicista Padre Arlindo Ribeiro da Cunha tem 640 páginas.  
 O aspecto da impressão é regular.  
 Quando o livro saiu a lume, entre várias referências, apareceram duas apreciações tam largas e tam gentis, que lembravam anseios de Amizade.  
 Engano. Mau juizo.  
 O Autor não aproveita o ensejo bem oportuno de anunciar as suas obras.  
 Vemos ali só o primeiro volume da sua *História e Crítica*, como reza um sub-titulo.  
 Desde 24 de Fevereiro a 30 de Março, aos poucos, lendo a principio a eito, saltitando depois, avancando mais além, o preço do trabalho ia sempre aumentando, o interesse da leitura ia sempre crescendo, mas... os dias só têm 24 horas!  
 Quantas horas terão os dias do grande Critico e do probo Historiador, para citar tantos autores, formar criticas tam certas, fazer juizos tam equilibrados, ou pesquisas tam judiciosas?  
 Depois de tanto citar ao fim dos capitulos, como é que ainda nos oferece, ao cabo do livro, 25 páginas de *Noticia Bibliográfica* e 12 de *Índice Onomástico* e outras 12 de *Índice das Matérias*?

Quantos anos terá este Torcatense que já é Alguém?  
 Onde pôde encontrar método-prodígio para tanto rendimento do seu trabalho?  
 Tanta obra já feita e tanta no forjar em largo projecto!  
 Como é que se abalançou a uma crítica onde a coragem e o equilibrio vão de mãos dadas?  
 Como é que no verdor dos anos alargou assim os seus horizontes e pôde demonstrar tanta leitura e erudição tanta?  
 Este livro, quando bem conhecido e bem compulsado, será a sua coroa de glória.

Gereçino.

Depois da miséria de S. Domingos, a tristeza de S. Francisco.  
 Houve de ser em S. Pedro a Festa das Dores.  
 Prêgador, a última hora, o de 1934.  
 Dizem que o poeta nasce e o orador faz-se.  
 Nestes sete anos o progredir do excelso Orador Manuel Dias da Costa foi bem acentuado.  
 Neste sermão, tam cheio de predicados, o Sentimento e a Actualidade foram os polos em que belamente girou todo êle.  
 Oração bem feliz que foi a sua!  
 (Tirante o indesejável repetir.)

G.

**GRÊMIO DO COMÉRCIO DO CONCELHO DE GUIMARÃIS**

**NOTA OFICIOSA**

Tendo-se a Imprensa feito eco de uma representação a dirigir ao Ex.º Presidente da Câmara Municipal de Guimarães, subscrita por sócios deste *Grémio do Comércio*, em que a actual Comissão Directiva é acusada de não ter dado cumprimento ao que se dispôs no Art. 16.º dos Estatutos, vem-se declarar que há menos veracidade na afirmação tornada pública, pois a convocação da Assembleia Geral fez-se em devido tempo, verificando-se o seu adiamento pela determinação imposta pelo Ex.º Delegado do Instituto Nacional de Trabalho e Previdência.  
 Guimarães, 3 de Abril de 1941.  
 Pela Comissão Directiva  
 O Presidente,  
 a) Silvino Alves de Sousa.

**FESTIVIDADE DAS DORES**



Imagem de N. S. das Dores, que se venera no templo de S. Francisco. Escultura de Soares dos Reis.

Por motivos a que já fizemos referência, a festividade anual em honra da Virgem das Dores, que se venera no templo da V. O. T. de S. Francisco, effectuou-se na Basílica de S. Pedro e revestiu-se de muita imponência.  
 O templo, que ostentava luxuosa decoração, pertencente ao conceituado armador Sr. João Augusto Passos, foi muito pequeno para comportar a grande multidão de fiéis que ali se reuniram, principalmente, à noite, para assistirem às grandiosas solenidades, a que presidiu o digno Reitor da Basílica Rev. Dr. Alfredo Dias Pinheiro.  
 O trono da Virgem estava um mimo de arte, a que as mãos das piedosas Senhoras componentes da Comissão souberam dar o maior realce, adornando-o com formosíssimas flores e plantas, muitas pratas, etc.  
 De manhã, houve missa cantada, tendo ficado o templo aberto durante todo o dia, motivo por que foi numerosa a afluência de fiéis.  
 Pouco depois das 21 horas iniciaram-se as solenidades, subindo ao púlpito, em substituição do Rev. Dr. Clemente Pereira da Silva, que dias antes adoeceu, o Rev. Manuel Dias Costa, talentoso Abade da Foz, que já por vezes se tem feito ouvir na nossa Terra, onde conquistou a simpatia geral pelas suas extraordinárias faculdades de inteligência.  
 O distinto orador teve o numero e distinto auditorio suspenso durante cerca de 50 minutos, proferindo mais uma notável peça oratória em que se referiu ao Drama do Calvário e à Dor daquela Mãe Admirável, que é a Rainha do Universo.  
 Findo o sermão, fêz-se ouvir, no côro, um conjunto artístico, que cantou o *Stabat Mater*, tendo sido dada, em seguida, a bênção do SS.º Sacramento.  
 As solenidades foram radiofundidas para o Largo do Toural, onde muita gente que não pôde entrar no templo se conservou, atentamente, ouvindo o orador.

**Imagens de hoje**

**A JUGOSLAVIA**

Era uma vez um pequeno país montanhoso, banhado pelo Danúbio. Disputado pelos Bárbaros, sucessivamente vassallo dos imperadores do Oriente, dos gregos, dos búlgaros, tornou-se independente no século XII e poderoso no século XV, com o rei Duschán.  
 Subjugado pelos turcos depois da batalha de Kossovo, o seu amor de independência manifestou-se por várias rebeliões até que recobrou, em parte, a sua liberdade, sob a suzerania turca. Contra esta novamente se revoltou, é vencido, mas a intervenção da Rússia salva-o e é erigido em reino independente pelo Tratado de Berlim (1878).  
 Não corre serena a vida deste pequeno país — a Sérvia — cujo destino parece ter sido lutar constantemente.  
 E em 1914, quando a Europa não escondia as suas inquietações, é na Sérvia que se ateia o primeiro fogacho da guerra. Perante o ultimato do poderoso Império Austro-húngaro, com os seus 50 milhões de habitantes, o pequeno país de escassos 5 milhões não hesita em escolher, na luta pela independência e pela honra nacional, o doloroso caminho dos fortes.  
 Acabada a guerra, a velha Sérvia reúne os seus filhos, os croatas e os eslovenos, constituindo um forte estado de 16 milhões de habitantes num território rico, alongando-se sobre o Adriático desde o recanto extremo norte dêsse mar, limitando-se com a Itália, a Austria, a Hungria, a Roménia, a Bulgária, a Albânia e a Grécia.  
 Na península balcânica é o estado mais poderoso.  
 Quando a diplomacia alemã e a italiana pensaram resolver a batalha do Oriente europeu sem luta, facilmente abriu caminho nos países que envolviam a Jugoslávia. E, enquanto a Grécia, de armas na mão, combatia pela sua independência, aquela resistia às pressões que lhe eram feitas para seguir o exemplo dos vizinhos condescendentes.  
 Longo e pertinaz foi o ataque, longa e tenaz a resistência dum governo que sabia que a grande parte do país — e particularmente os sérvios tão

ciosos de independência e pundonorosos — repugnava a transigência humilhante.  
 No próprio seio do gabinete, as opiniões dividiam-se; e quando se chegou ao extremo e houve que ceder, a cisão do governo tornou-se realidade e os homens que foram a Viena assinar o pacto encontraram, no seu regresso, o país amotinado.  
 Aos protestos iniciais dos veteranos da guerra e da Liga dos Sokols (organização da Juventude), juntaram-se os de personalidades representativas dos meios políticos e intelectuais. Os governadores das províncias da Croacia e de Vardar resignaram as suas funções. O mesmo fêz o embaixador em Moscovo. O professor Joannovich, que é considerado a primeira figura do magistério universitário e do pensamento jugoslavo, protestou. Com êle está o Centro Cultural da Sérvia.  
 O patriarca da Igreja Ortodoxa, Gavriilo, desde a primeira hora manifestou, abertamente, a sua opposição ao acôrdo com as potências do «eixo».  
 O movimento nacional, em que, segundo Churchill, a Jugoslávia «encontrou a própria alma» — representa a eloquente condenação da politica externa do governo do regente Paulo — ora prisioneiro dos ingleses. E estes podem rejubilar-se, com verdade, afirmando que, a-pesar das vitórias que têm alcançado, a reacção jugoslava é um dos melhores ganhos desta luta.  
 Ainda não está claramente definida a attitude do novo governo. Mas todos os sintomas são indicadores de que a Jugoslávia se prepara para novas e dolorosas provações.  
 Aceitá-las-á de coração firme, graças à tenacidade e ao espirito de sacrificio que a Igreja radicou nesse povo.  
 Um comentador inglês autorizado escreve no «Sunday Times»:  
 «E' como que um sinal para todos aqueles povos que se encontram ameaçados ou oprimidos.»  
 J. C.

**Dr. Alfredo Fernandes**

Na passada sexta-feira esteve gravemente enfermo este nosso querido Colaborador e Amigo, distinto médico e Director Clínico do Estabelecimento Termal das Taipas, que, felizmente e segundo informações amigas

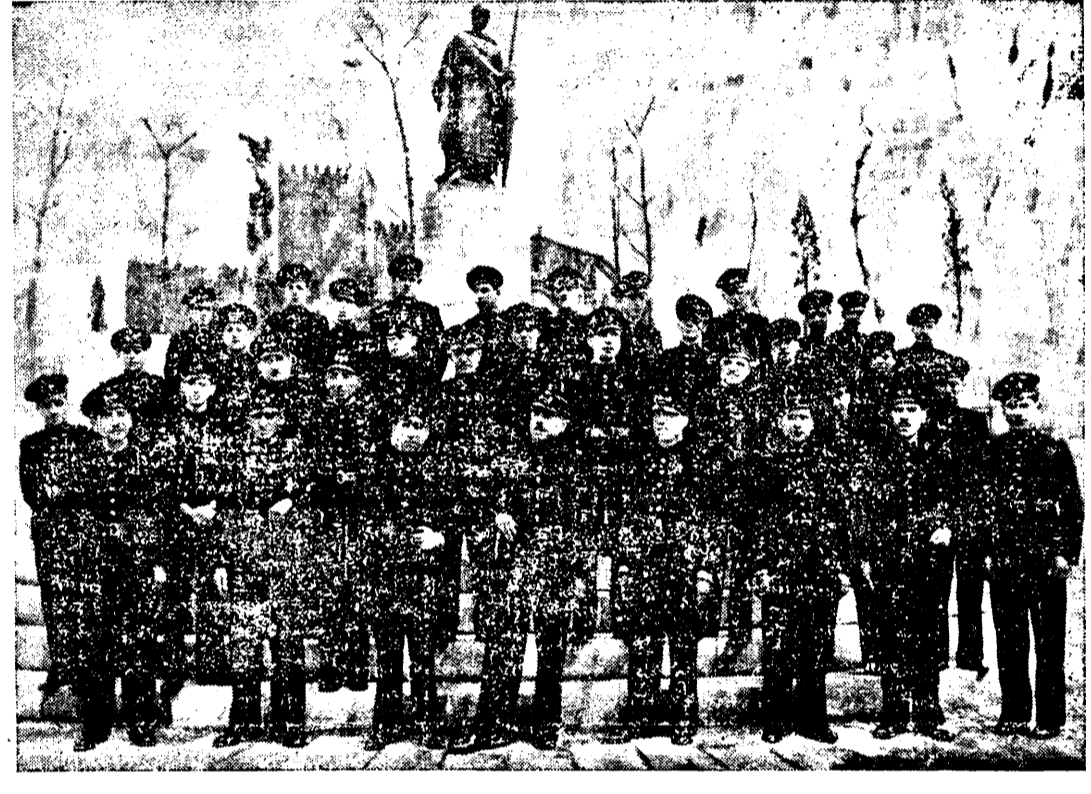
**A BANDA DOS GUISES**

**comemorou o seu 38.º aniversário**

Esteve em festa, no passado domingo, a nossa reputada Banda dos Guises ou Banda dos Bombeiros Voluntários de Guimarães, que tem à sua frente um vimaranense dedicado, o Sr. Joaquim Guise que, auxiliado pelo espirito moço e empreendedor de seu filho, o sr. António Guise, tem sabido elevar cada vez mais o prestígio daquele excelente conjunto artístico, pugnando assim e em elevada escala para o engrandecimento da nossa Terra.  
 Louvores merecem ambos, pois, assim como todos aqueles que, à sua volta, procuram manter as tradições de uma Banda que em diversas terras do país tem sabido conquistar os aplausos e os merecidos elogios dos apreciadores da Arte de Mozart.  
 Iniciou-se mais um ano de vida e de esperar é que no decorrer desta nova etapa, novas energias surjam e os componentes da Banda se interessem, de cada vez mais, de forma a impôr aos vimaranenses a obrigação de contribuírem, também na medida das suas forças, para o engrandecimento do brilhante e glorioso agrupamento musical.  
 Conforme o programa previamente estabelecido, a Banda assistiu, de ma-

nhã, na sede, ao hasteamento da bandeira, e, seguidamente, executando o seu hino de festa, percorreu as ruas da cidade, indo apresentar cumprimentos às Autoridades, à Corporação dos Bombeiros Voluntários e aos representantes da Imprensa.  
 Pela parte que lhe cabe, o «Notícias de Guimarães» agradece a gentileza da visita.  
 A's 11 horas, no templo de S. Dámaso, o rev. João Lindoso celebrou missa em sufrágio da alma de todos os componentes falecidos, acto que teve a assistência de muitos amigos da Banda.  
 A' noite e na Pensão de Guimarães teve lugar um jantar de confraternização, a que presidiu o Sr. P.º João Lindoso, assistindo, além do Chefe, Sub-Chefe e todos os componentes da Banda, diversos admiradores da mesma e alguns representantes da Imprensa.  
 Na altura própria foram feitos alguns brindes, por diversas pessoas, louvando todos o esforço do Sr. Joaquim Guise e de seu filho o Sr. António Guise e tornando extensivas as suas felicitações às pessoas que têm contribuído para o engrandecimento da Banda.

Foi muito saído o nome do Sr. António José Pereira de Lima e lembrados com pesar os nomes de alguns componentes falecidos.  
 O Sr. António Guise leu cartas recebidas do ilustre Presidente da Câmara, Sr. Dr. João Rocha dos Santos, e do Maestro Sr. José Neves e transmitiu um telefonema recebido, no decorrer do jantar, do Sr. Capitão Jacinto Figueiras.  
 O Sr. Américo Ferreira, que representava o Sr. António José Pereira de Lima, transmitiu algumas palavras de saudação daquele devotado amigo da Banda, assim como de seu filho, o Sr. José de Sousa Lima, os quais se encontram doentes.  
 Também foi lida uma carta do Sr. Américo Ramos.  
 O jantar decorreu no meio da maior alegria e terminou no meio de entusiásticas aclamações.  
 Para as festas comemorativas do próximo aniversário da Banda ficou constituída uma comissão que é composta pelos Srs. Joaquim de Sousa Guise, Chefe; António Guise, Sub-Chefe; Fernando de Sousa Guise; Rodrigo Guise; Joaquim Guise Júnior e Reinaldo Figueiredo.



**Carapuças... à americana**

A propósito da vida incompreensível de certas pessoas, relativamente aos actos que praticam, encontram-se em tôdas as terras exemplares de todos os *quiltates*.  
 Vejamos uma curiosa revelação acerca da insistência com que certo Cronista americano classificava A ou B de «hobo» e cujo facto levou alguns leitores das suas Crónicas a pedirem-lhe a explicação dêsse termo e que êle definiu da seguinte forma: —  
 «Um «hobo» é um homem que constrói palácios e vive em choupanas; que constrói combóios de luxo e anda de bicicleta; que serve bifés e come sôpa de ossos; que constrói fábricas de electricidade e alumia-se com azeite; que constrói teatros para operas e só vai ao cinema; que faz suspensórios de seda e ata as calças com corda; que colhe o trigo e faz bicha à porta do padeiro; que tece seda e usa estôpa; que tece linho e dorme em tábuas; que cava o carvão e morre de frio; que ergue arranha-céus e não tem lar; que constrói estradas e é preso por vagabundo; que cria trabalho e negam-lhe trabalho; que criou a América e não tem voto.»  
 Como se vê, a vida de algumas pessoas é uma confusa série de contrariedades para as quais não se encontra uma ajustada compreensão. Mas ela, a vida, é assim mesmo: *Um Mare Nostrum* de espinhos para uns e de rosas para outros!...  
 Os leitores do «Notícias» dirão, porém:  
 «O que temos nós com o termo em referência, em *voga* no Novo Mundo?»  
 Sim, *chacun à sa place*, mas há carapuças americanas que ficam bem em cabeças portuguesas. De resto, em qualquer parte se encontra um «hobo».

**DESPORTO**

A's 15 horas de hoje, no Campo de Benlhevai, jogam o Vitória e o Sporting Club de Braga.  
 Dados os reveses sofridos pelo Vitória nos dois últimos encontros — reveses êsses que talvez lhe possam custar a perda do título de Campeão do Minho, que há anos, galhardamente, vinha mantendo — e a boa forma revelada pelo valoroso Sporting de Braga, o encontro reveste-se de muito interesse, pois por êle se avaliará do valor actual dos dois velhos rivais.  
 Os vimaranenses devem comparecer a êste encontro, a encorajar o seu representante, pois não está ainda tudo perdido.

**«Correio do Minho»**

No dia 3 fêz mais um ano que êste nosso distinto colega, de Braga, entrou em nova fase de vida, passando a ser propriedade da União Nacional do Distrito de Braga.  
 E' pois, motivo para que felicitemos no seu ilustre e actual director, o Sr. Dr. José Sarmento de Matos, todos aqueles que ao brilhante jornal vêm emprestando a sua actividade, posta ao serviço duma causa.

**Doenças de garganta, nariz e ouvidos**  
 Dr. Baptista Sotto Maior  
 CONSULTAS NO HOSPITAL DA MISERICÓRDIA, às quartas-feiras e sábados,  
 das 9 às 11 horas

**Alunos do Colégio Militar**

Os alunos do 7.º ano do Colégio Militar, que andam em visitas de estudo pelo norte do país e Galiza, estiveram ontem nesta cidade, vindos de Braga, onde estavam desde o dia anterior, pela Citânia de Briteiros.  
 Almoçaram nesta cidade e, acompanhados depois por diversas entidades vimaranenses, visitaram o Castelo e os Paços dos Duques de Bragança, a Sociedade Martins Sarmiento e o Museu Alberto Sampaio e outros monumentos, retirando para aquela cidade, ao fim da tarde, e com a mais agradável impressão.

**A Polícia descobriu os autores dos roubos**

Ao cabo de aturados esforços a polícia conseguiu descobrir os autores dos roubos e assaltos praticados nesta Cidade nas últimas semanas: na Câmara Municipal, nos Sindicatos dos Empregados do Comércio e dos Manipuladores de Pão, nos estabelecimentos dos Srs. Bernardino Jordão, Filhos & C.ª, Amadeu C. Penafort, José André & C.ª, etc.  
 Foi preso em primeiro lugar João Pereira, cerralleiro, de 25 anos, casado, natural da freguesia de Azurém e residente na de Urgez, em casa de quem foram apreendidos diversos objectos que logo se reconheceu pertencerem às colectividades e às firmas acima mencionadas.  
 Nos primeiros interrogatórios negou que tivesse cúmplices, mas a policia após outras diligências, obteve a confirmação, capturando Manuel Nogueira, casado, que nesta Cidade exerceu as profissões de barbeiro e criado de Café.  
 Informações particulares dizem-nos que o primeiro daqueles acusados tem um passado honesto, mas que se encontra sem trabalho há bastantes meses, sendo casado e com filhos. Quanto ao segundo, nada sabemos.  
 A Polícia levou a bom termo as suas diligências e conseguiu afinal descobrir aquilo que vinha impacientando muita gente.  
 Está, pois, de parabéns.

Anunciar no «Notícias de Guimarães» é fazer uma boa propaganda.





# JOSÉ DE MELLO & CA

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO,

IMPORTAÇÃO E CABOTAGEM

RUA NOVA DA ALFANDEGA, 67  
PORTO

CASA FUNDADA EM 1828

TELEFONES { Escritório, 73  
e Estado, 57

Agentes de Navegação, de Trânsito, de Fabricantes  
e Negociantes estrangeiros e nacionais

## ANÚNCIO

FAZ-SE PÚBLICO que por escritura de 15 de Março corrente, lavrada nesta Secretaria Notarial de Guimarães, pelo notário B. Artur Soares Machado, no L.º de notas n.º 489 a fls. 1 a 4 o sócio da firma «BRITO & GOMES, Ltd.ª», com sede em Vizela, Justino da Silva Gomes cedeu ao sócio Manuel João de Freitas Ribeiro de Faria, 5.000\$00 da sua cota.

Que nesta mesma escritura estes dois sócios e mais Alfredo Alves Ferreira de Brito alteraram o pacto social que tinham constituído por escritura de 1 de Maio de 1939, lavrada pelo notário da comarca do Porto, Dr. Artur Silva Lino, e que já publicaram, pela forma seguinte:

O artigo 3.º fica substituído pelo seguinte: — O Capital social integralmente realizado e representado pelos valores do activo é constituído por 3 cotas sendo uma de 75.000\$00 do sócio Alfredo; outra de 145.000\$00, do sócio Justino e outra de 230.000\$00, pertencente ao sócio Manuel João.

O artigo 4.º do estatuto fica substituído pelo seguinte: — Todos os sócios são gerentes, sendo porém necessário para que a sociedade se considere obrigada, as assinaturas de dois sócios que assinarão por «Brito & Gomes, Ltd.ª», os Gerentes, um dos quais será sempre o sócio Faria.

Que o parágrafo único deste artigo fica sem alteração.

O artigo 5.º fica alterado pelo seguinte: — Os lucros verificados pelos balanços anuais, depois de deduzida a percentagem de 5% para formação ou reintegração do fundo de reserva legal, serão distribuídos pelos sócios na proporção das suas cotas. Fica com parágrafo único que diz: — A assembleia geral poderá criar quaisquer fundos especiais e atribuir-lhes a percentagem de lucros que deliberar, não podendo porém sem aprovação unânime, exceder a soma desses fundos especiais, o montante do capital da sociedade.

O artigo 8.º fica substituído pelo seguinte: — A morte de qualquer dos sócios não opera a dissolução da sociedade. Se os herdeiros não quiserem continuar na sociedade, ser-lhes-á pago por esta o valor fixado no último balanço à cota do sócio falecido, acrescido da respectiva parte no fundo de reserva legal e nos mais fundos por ventura creados, e ainda a título de lucros, uma importância proporcional ao tempo decorrido desde o último balanço e calculada pelos lucros que neste couberam à dita cota: —

Fica este artigo com os seguintes parágrafos:

1.º — Este pagamento será feito em quatro prestações semestrais e iguais acrescidas do juro à taxa do Banco de Portugal.

2.º — A sociedade poderá deliberar amortizações de qualquer cota, desde que esta tenha sido penhorada no todo ou em parte, ou por qualquer forma sujeita a arrematação ou adjudicação judicial, considerando-se amortização feita pelo depósito na Agência da Caixa Geral de Depósitos em Guimarães da quantia representativa do seu valor calculado nos termos deste artigo, isto na falta de acôrdo noutra forma de liquidação.

Que em tudo o mais continuarão em vigor os Estatutos daquela sociedade exarada na escritura citada de 1 de Maio de 1939.

Ressalvo a rasura que diz «tinham».

Guimarães, 18 de Maio de 1941.

O ajudante da Secretaria Notarial,  
Martinho da Silva,

## DO CONCELHO

Vizela, 3.

O Futebol Club de Vizela ganhou, no passado domingo, ao Moreirense Futebol Club, no campo das Vinhas, em Moreira, por 2-0.

O jogo decorreu animadamente e num ambiente de boa correção desportiva. A assistência portou-se bem, como se esperava, nada se notando de desagradável. Os «goals» foram metidos por Amado e Oliveira.

A arbitragem, justíssima e imparcial, parece nada ter deixado a desejar.

Julgamos que agora só falta, ou só resta, o «Vizela» de frontar os «Leões», de Braga, e o «Bairro»... para, vencedor, assim do Campeonato da 2.ª Divisão, ingressar na 1.ª Divisão. Depois... é que será o que tiver de ser!

— No próximo domingo, 6 do corrente, ninguém que o possa fazer, deve deixar de ir ver no Cine-Parque o grandioso filme de aviação de guerra — principalmente aqueles que prestam justiça à formidável e épica resistência da gigantesca aviação inglesa, admirando o seus feitos — que todo o mundo admira!

— Com sua esposa e interessante filhinha, vimos há dias, nesta vila, o Sr. Mário Lemos, que reside no Porto.

— Em substituição do Sr. Francisco Cunha — distribuidor efectivo que acaba de ser reformado — anda agora em serviço da distribuição do correio o nosso amigo Sr. Belmiro Gonçalves, ex-comandante do Posto da G. R. desta vila. Parabéns.

— Casou-se, há dias, com a sr.ª Guilhermina Vaz Pereira da Silva, o nosso amigo Sr. Alberto da Costa, aos quais desejamos muitas felicidades.

— Por motivo da excursão que no pretérito domingo veio almoçar ao Cruzeiro do Sul, foi grande o movimento e trânsito de automóveis nesta vila. — C.

Caldas das Taipas, 4.

No pretérito domingo foi baptizada solenemente, na nossa igreja paroquial, uma criancinha do sexo masculino, filha do nosso amigo Sr. Ernesto dos Santos Ribeiro e de sua esposa a Sr.ª D. Irene Pires de Sousa dos Santos Ribeiro, distinto chefe da estação telegráfico-postal desta vila, a quem foi dado o nome de José Augusto.

Aos pais do neófito, apresentamos os nossos cumprimentos.

— Depois de um prolongado sofrimento faleceu, sendo hoje sepultado, o Sr. José Faria da Silva, que contava 18 anos de idade, filho do nosso amigo Sr. Matias Faria da Silva e sobrinho dos também nossos amigos Srs. José da Silva Mendes e António Faria da Silva.

O seu funeral foi muito concorrido, vendo-se no cortejo muitos bouquets de flores naturais que eram transportadas por pessoas das mais distintas no nosso meio social.

A toda a família dorida, enviamos o nosso cartão de profundo pesar.

— C. C.



COMARCA DE GUIMARÃIS

SECRETARIA JUDICIAL

ÉDITOS DE 20 DIAS

(2.ª Publicação)

Na segunda secção da secretaria judicial desta comarca pende uma Execução por custas que o Ministério Público move contra José da Silva, casado, comerciante, do lugar de Ceiroz, freguesia de Canelo, concelho de Ribeira de Pena, da comarca de Vila Pouca de Aguiar, por apenso a uma acção sumaríssima que o comerciante António Pimenta, desta cidade, move contra o referido executado. Pelo que e pelos presentes éditos de vinte dias, que começaram a contar-se da publicação do último anúncio, são citados os credores desconhecidos do executado e mulher, para no prazo de dez dias, posterior ao dos éditos, virem à dita execução deduzir os seus direitos, nos termos da lei.

Guimarães, 24 de Março de 1941.

Verifiquei a exactidão.

O Chefe da 2.ª secção,  
Serafim José Pereira Rodrigues.

O Juiz de Direito,  
Rodolpho Arthur d'Abreu.

## VIDA SINDICAL

Sindicato Nacional da Indústria Têxtil

Assistência Médica

Consultas na sede, a cargo do ilustre clínico Sr. Dr. Alberto Roque de Figueiredo: às segundas, quartas e sextas-feiras, das 13 às 14 horas; terças, quintas e sábados, das 17 às 18,30 horas.

Consultas na sede, a cargo do ilustre clínico Sr. Dr. João Faria Mota Prego: às terças, quintas e sábados, das 13 às 14 horas; segunda, quartas e sextas-feiras, das 17 às 18,30 horas.

Assistência Médica, em Moreira, de Cónegos, a cargo do ilustre clínico, Sr. Dr. Alberto Roque de Figueiredo: às segundas e sextas-feiras, das 17 às 19 horas.

Idem, em Nespereira, a cargo do ilustre clínico Sr. Dr. Roque de Figueiredo, consultas todos os dias, das 9 às 11 horas.

Assistência médica, em Pevidém, a cargo do ilustre clínico Sr. Dr. J. Soares Leite, das 8 às 10 horas.

Assistência Médica, tratamentos eléctricos, Diatermia, Raios Infra-vermelhos, Ondas Curtas e Raios Ultra-violetas, a cargo do ilustre clínico Sr. Dr. Alberto Milhã, todos os dias das 13 às 15 horas.

Visitas domiciliares, todos os dias a qualquer hora.

A Direcção do Sindicato Nacional dos Operários da Indústria Têxtil do Distrito de Braga, com sede em Guimarães, leva ao conhecimento dos seus associados e suas famílias, que a principal do dia 1 do corrente, fica assim estabelecido o horário para consultas médicas, e tratamentos eléctricos.

Sindicato N. da Indústria de Cortumes

Para os sócios e suas famílias dos Sindicatos Nacionais de Pentes e Cortumes, foi nomeado médico o distinto clínico Sr. Dr. João de Almeida (filho), que tomou posse deste cargo no passado dia 1.

Lêde e propagal o «Notícias de Guimarães»

## Livros & Jornais

### «Portugueses no Mundo»,

Com o título da epigrafe e o sub-título «Esbôço para um estudo e notas de uma campanha», publicou o Sr. Dr. Nuno Simões, preclaro professor e economista e antigo ministro do Comércio, um valioso volume em que largamente estuda o problema da emigração portuguesa, o qual, como é próprio confessa, constitui «velha preocupação do seu espírito, desde que, em 1930, esteve no Brasil e reconhecceu, mais uma vez, a necessidade da Nação e do Estado olharem com atenção para os nossos emigrantes e expatriados».

A tese do autor é que «há uma política espiritual e económica a fazer com os que já trabalham fora da terra portuguesa e uma política de emigração que não pode também deixar de efectivar-se, para defeza e prestígio nosso, com os que carecem de sair da Mãe-Pátria para se assegurarem de trabalho e subsistência fora dela».

Posta assim a questão com toda a clarividência e elevado alcance patriótico, o Sr. Dr. Nuno Simões entende, e acertadamente, que, tratando-se de políticas, por certo, diferentes, elas são complementares e inadiáveis, tendo a primeira como objectivo de aproveitar em nosso benefício cultural, moral e económico os valores humanos que temos dispersos pelo mundo, começando por mostrar-lhes que os não consideramos perdidos inteiramente para a comunidade nacional, a pesar-de os termos tratado até agora como simples matéria colectável. A outra, visando a corrigir a inferioridade intelectual e profissional daquêles que emigram para os valorizar na luta de concorrência com os naturais dos países de emigração e os emigrantes de outros países, muito melhor preparados e aparelhados individualmente e muito mais assistidos pelos Estados em que nasceram e que não se desinteressam deles em terra alheia.

Na base dessas políticas há para o autor uma obrigação suprema, que é a de canalizarmos a emigração para terra nossa do Ultramar, de preferência a termos de a ceder ou abandoná-la a estrangeiros. Assim pensa o Sr. Dr. Nuno Simões, não obstante reconhecer que não foram completamente felizes as tentativas de colonização oficial da nossa África feitas no século XIX e as que foram tentadas ultimamente em Angola, que considera desastrosas. E prova, em face das estatísticas, que nos últimos anos, de resto, a imigração de portugueses em Angola tem sido até inferior à emigração. Ora não é assim, acrescenta, que cumprimos o nosso dever de povoar a África portuguesa ou, pelo menos, as suas zonas propícias à colonização branca.

O autor mostra depois a inconsistência da colonização e industrialização do país como soluções para o problema do abastecimento de uma grande massa de população metropolitana, que a agricultura não pode alimentar e, se alimentar, não pode absorver, concluindo por reconhecer que importa estudar o problema dos portugueses até agora expatriados e dos que se expatriarão de futuro e preconizando uma política de renovação nacional, em que se conte com os emigrantes.

Para definir e efectivar essa política, dá o Sr. Dr. Nuno Simões, com o seu livro de tão grande alcance político, económico e social, contribuição valiosa com a exposição clara e brilhante dos assuntos tratados e desenvolvidos em linguagem persuasiva e convincente, a que imprime maior relevo a correcção e primor da forma literária.

O valioso e notável volume completa-se com a série larga de artigos publicados na imprensa, sobretudo no «Primeiro de Janeiro», pelo Sr. Dr. Nuno Simões, sobre instituições, homens e acontecimentos da emigração, em que o infatigável publicista mantém bem vivo o seu declarado proselitismo em defeza dos expatriados e do melhor entendimento cultural e económico com o Brasil, onde mais floresce e viceja o trabalho e a actividade social dos portugueses.

Felicitemos o Sr. Dr. Nuno Simões pela publicação do seu livro cheio de interesse e oportunidade, com o qual o ilustre publicista prestou relevantes serviços à Nação e, em particular, à sua economia e à valorização social da sua grei.

## AGRADECIMENTO

José Ventura Paredes e sua filha Adelaide Alves Paredes, agradecem, cheios de reconhecimento, a todas as pessoas que os acompanharam na grande dor que os feriu com o falecimento de sua saudosa esposa e Mãe, quer apresentando-lhe cumprimentos de pésames, quer tomando parte no funeral e bem assim a todas as que se dignaram assistir à Missa do 7.º dia, celebrada na Capela de N. S. da Guia. A todas, pois, a sua gratidão.

Guimarães, 4 de Abril de 1941.

## NOTÍCIAS DO ENQUISTA

SECCÃO CHARADÍSTICA dirigida por Lusbel

1.ª eliminatória — N.º 3

- 86) Tuão o que é grande pertence a Deus. — 2-4
- 87) Abatimento moral causa angústia e viver desolado. — 3-1
- 88) Para duramente punir, basta sem razão humilhar. — 1-2
- 89) Ter amor profundo é calar com vontade a afeição. — 1-2
- 90) Recolhe em casa e tem compaixão do mal agasalhado. — 4-1
- 91) Sofri, lembro-me bem, uma dor imensa pela tua dor. — 2-2
- 92) Quem em tuão supõe dificuldades, só colhe desgostos. — 2-1
- 93) No melhor pano a nódoa cai! Verdade notável! — 2-1
- 94) Guerra! Cruel angústia, apenas viver tormentoso! — 3-1
- 95) Infortúnio e doença, a todos fazem afligir. — 2-1
- 96) O caminho por onde vamos, esta cheio de precipícios. — 2-1
- 97) Boa alma tem, quem faz bem. — 2-2
- 98) Visitar um lar arruinado, é vir de lá consumido. — 1-3
- 99) Tempo! Urge que do Espírito continues afastando os fantasmas. — 1-1
- 100) Receio muito um futuro incerto. — 3-1
- 101) Não devemos discutir, nem nossos pais ofender. — 1-2
- 102) Fome! Porta aberta que franqueia a perdição da infelizia. — 3-1
- 103) A intriga: vil maldade que a vida nos envenena. — 1-3
- 104) Vida sem vigor, a vida sem trabalho. — 1-2
- 105) E! com sacrifício que a existência se defende. — 2-2
- 106) Homem dominado pelos vícios, cedo esquece seus officios. — 1-2
- 107) Ideal agitado, somente o tem o homem revoltado. — 3-1
- 108) A vaidade é defendida apenas pelo presumido. — 2-1
- 109) Dá maus tratamentos, apenas o infame. — 4-1
- 110) Desgraça! Sorte amaldiçoada! — 1-2
- 111) Inferior valor, desprezo. — 2-2
- 112) O remorso tortura o espírito, não o deixando calmo. — 1-2
- 113) Proporcionalmente à razão, está a confirmação. — 2-2
- 114) O alvo duma expressão é conforme a interpretação. — 2-2
- 115) Tem sempre por desejo, falar sincera e francamente. — 2-2
- 116) Coração defendido, coração endurecido. — 1-2
- 117) A verdadeira felicidade, ninguém a conhece, talvez. — 1-3
- 118) Autoria intelectual causa tristeza, se apresenta trabalho mal construído. — 2-1
- 119) Autoridade tirânica, tem por resultado custosa e aviltante nomeação. — 2-1-2
- 120) Nobre patriota! Luta pela liberdade, pois alcançarás a glória. — 3-1
- 121) Na selva, grito de angústia, faz tremer o homicida. — 2-1
- 122) Vinho, jôgo, mulheres... lentamente, tornam o homem brutal. — 2-2
- 123) Para além da morte, quem haverá, amigo? — 1-1
- 124) Ser inferior e por fim ter o desprezo. — 2-2
- 125) Quem tem confiança e «luta», por amor, sente-se feliz. — 1-2
- 126) Pessoa séria não engana pessoa séria. — 2-2
- 127) A maior ganância impera no indivíduo sem valor. — 1-2
- 128) O amor da família é um bem sublime. — 3-1
- 129) Ten parecer, acusa uma bela presença de espírito. — 2-1
- 130) Espírito de revolta é justo unicamente por ideal elevado. — 2-1

As soluções da 1.ª eliminatória, devem estar em nosso poder até ao dia 26 do corrente.

## CONGRESSO CHARADÍSTICO PORTUGUÊS

Vai finalmente converter-se em realidade a grande aspiração dos charadistas portugueses. Nos dias 9, 10 e 11 de Maio p. f. realizar-se-á o I Congresso Charadístico Português. No próximo número daremos publicidade às notas especiais.

## Como conseguir uma pele bonita?

Quantas vezes V. Ex.ª se tem admirado de vêr outras mulheres favorecidas com uma pele maravilhosa — êsse tipo de pele que convida ao romance e torna a vida ainda mais apreciada?

Faça o que elas fazem, depois de descobrirem que a verdadeira base para um tratamento de beleza é o crême, o pó de arroz e o rouge da Hofali.

Seu rosto adquirirá em pouco tempo um encanto e uma juventude que a tornarão radiante, despertando a inveja das outras senhoras.

Como perfume use a Agua de Colónia Flores de Maio, que pela delicadeza da sua composição prestigia a própria beleza.

Encontra os produtos Hofali em todos os bons estabelecimentos.

Vendedores em Guimarães:

Dias & Carvalho — CASA DAS GRAVATAS

## PROFESSORA DE COSTURA ÀS SENHORAS:

Corte rápido e económico francês. Ensina o corte de roupas interiores e exteriores de senhoras e crianças e de roupas interiores de homem.

Para informações, podem as pessoas interessadas ir à residência do Sr. Capitão Andrade, Largo 28 de Maio — Guimarães.

## SEMENTES

de todas as variedades, para qualquer quantidade.

Peça ao importador.

Apartado 99 LISBOA.

## MARIA ALICE PIRES, moradora na Travessa dos Bimbais, 8 — Guimarães — encarrega-se de apanhar malhas em toda a qualidade de meias de Senhora, garantindo a perfeição e rapidez deste trabalho.

## FOGÃO COM ESTUFA

VENDE-SE um fogão com estufa, em bom uso, medindo, 1.º de comprimento e 60 cm. de largura. Nesta Redacção se informa.

## Austing VENDE-SE um Austing em bom estado, tipo luxo, modelo 1935, 7 cavalos.

Nesta Redacção se informa.